

# Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXIII - nº 16 | 16 a 22 de outubro de 2016



UFRRJ

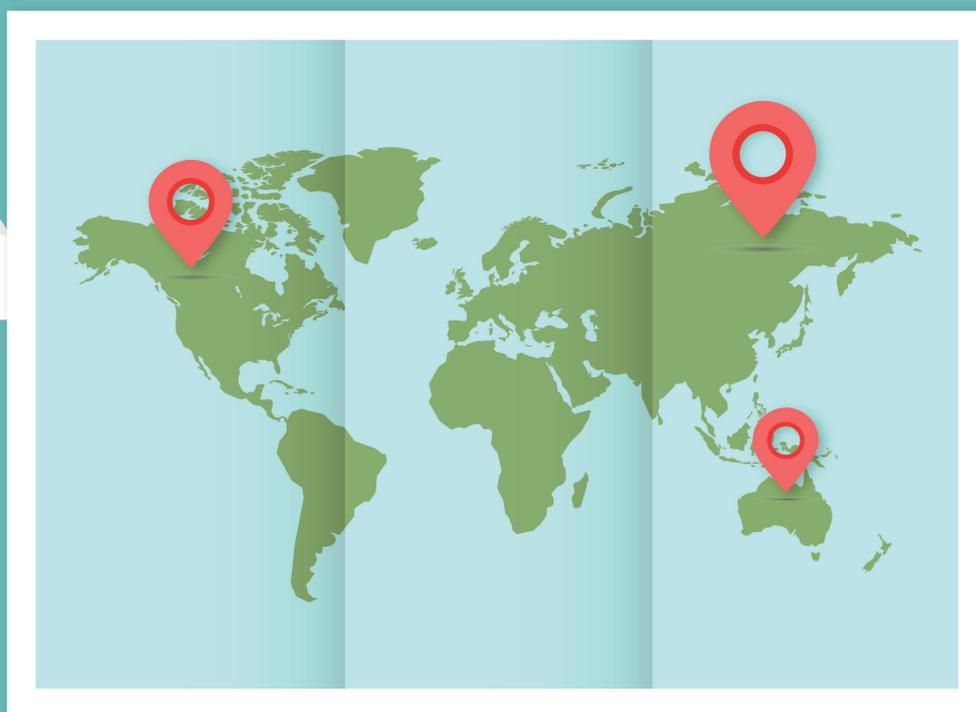
## Entrevista:

### Nídia Majerowicz

Pró-reitora fala sobre a Feira de Agricultura Familiar **P.3**

## Discentes autores

Alunos da Rural publicam obras não acadêmicas e contam como é todo o processo **P.4**



## Mobilidade estudantil

Membros da comunidade acadêmica se beneficiam de convênios internacionais. **P.5**

# Editorial

## Outro teto é necessário

Com o Projeto de Emenda Constitucional (PEC nº 241) em processo de votação, uma grande apreensão toma conta do país. Justificada como necessária para combater a crise econômica, a chamada “PEC do teto de gastos públicos” determina que o aumento desses gastos seja corrigido apenas pela inflação do ano anterior nos próximos 20 anos, podendo ser corrigida ao completar seu 10º ano de vigência.

Coincidentemente, um jornal de grande circulação nacional divulgou matéria apontando que a retomada do crescimento que o governo espera com a aprovação dessa PEC não evitará a expansão da pobreza, com a entrada de mais de um milhão de famílias nas classes D e E até 2025, sem destacar que, entre 2006 e 2012, 3 milhões e 300 mil pessoas ascenderam dessas classes para a classe C, pelo mesmo critério de classificação econômica da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep).

Os efeitos de tais medidas, no que se refere à área da Educação, segundo consultoria realizada pela Câmara dos Deputados, impactaria em perda de R\$ 58,5 bilhões nos 20 anos previstos de vigência, negligenciando a meta 20 do Plano Nacional de Educação (PNE) em vigor, que estabelece a ampliação dos investimentos públicos até atingir o patamar de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2024. Embora o governo tenha acenado que a Educação passaria a ser regida por essa PEC apenas em 2018, o montante dessa perda, ainda assim, significa, pelo seu grande volume de recursos, ignorar a situação atual dos vários níveis de Educação e se conformar com um futuro sem avanços concretos que os sistemas educacionais demandam com urgência.

Mesmo recebendo 292 votos favoráveis para o projeto de lei que retira a obrigatoriedade da participação da Petrobrás na exploração do petróleo do pré-sal e sabendo que 308 votos podem alterar o texto constitucional, o governo sabe das dificuldades que os 513 deputados que compõem a atual Câmara Federal terão para votar em uma PEC que, partindo de uma base de orçamentos restritos e contingenciados desde 2015, estabelece um período de vigência com uma duração tão extensa e inapropriada para os investimentos que a Educação requer.

Por outro lado, com a aprovação do texto da PEC como está, pelo menos, os próximos dois presidentes da república, eleitos pelo voto em 2018 e 2022, estariam submetidos às decisões desse projeto, oriundas do executivo federal emprojetado nesse final de 2016, sobre os gastos públicos de seus governos, principalmente nas áreas da Saúde e da Educação, fundamentais para o desenvolvimento de qualquer país, como demonstrado por inúmeros registros na história das nações desenvolvidas.

## Opinião

# Edur: Novos desafios, muitas conquistas

Mariangela de Campos Dias – Coordenadora da Edur  
Mikaela Roberto – Editora-chefe

Os desafios são muitos, mas nada se compara à emoção de ver um livro ou revista publicado. A Editora da UFRRJ – Edur – vem marcando seu espaço como um local de fervilhar de ideias e também um espaço de ensino, pesquisa e extensão. Aqui técnicos, alunos e professores editam e promovem revistas científicas e livros, muitos dos quais resultado do trabalho de pesquisa técnica científica realizada na universidade.

Embora a pesquisa seja o principal assunto abordado nos livros publicados pela Edur, nem todos os livros têm essa temática. Um exemplo disso é o livro de Contos e Poemas, o primeiro da Série *Literata*, a ser publicado. Esta série, que prevê a publicação de obras de caráter literário (contos, crônicas, romances e poemas), era uma reivindicação antiga da comunidade universitária. O livro começou a ganhar corpo quando da publicação do I Edital do Concurso Literário da UFRRJ. O concurso foi tão bem recebido que o próximo Edital tem previsão para 2017. Ainda falando em resultados de Editais, também se encontram em edição os livros selecionados no Edital de submissão de originais para publicação pela Edur. Foram selecionados livros das Séries *Instituto Rural*, *Imaginarium*, *Thesis* e *Rural em Foco*. Para as outras séries - *Ementa*, *Conceitos*, *Clássicos* e *Traducción* - não houve selecionados, mas desejamos tê-los nos próximos anos. Conheça um pouco mais de cada série e saiba como publicar acessando o *Guia do Autor*, disponível em <http://www.ufrj.br/editora>.

O *Guia do Autor*, publicado este ano, é uma obra em que buscamos dar mais publicidade ao perfil editorial, às orientações para submissão de originais, às séries, periódicos e outras publicações da Edur. Com o *Guia do Autor*, iniciamos, também, a realização de algo que é mais que um sonho, mas uma exigência do público leitor: os E-books! O *Guia do Autor* está disponível em formato PDF, com previsão de publicação em formato E-pub tão logo o novo site seja publicado. Temos outros dois e-books em processo de edição e outros na fila para edição, aprovados na última reunião do Conselho Editorial. Assim vamos começando a marcar presença no mundo digital.

Além dos livros, a Edur publica três periódicos, a saber: *Revista de Ciências Exatas*, *Revista de Ciências da Vida* e *Ciências Humanas e Sociais em Revista*. Houve uma significativa reformulação na equipe organizadora desses periódicos. A partir deste ano, cada um deles conta com um editor responsável, os quais, por sua vez, reformularam a equipe de editores associados e avaliadores. Além desses, um funcionário técnico-administrativo foi indicado para colaborar na organização dos periódicos. Como resultado, a tramitação de artigos ficou mais ágil e esperamos que os periódicos sejam atualizados e consigam melhor qualificação em médio prazo.

Neste ano, pudemos comercializar e distribuir nossos livros em diferentes locais do país e do exterior. Destacamos aqui a 24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo; o projeto de extensão de distribuição de livros às bibliotecas dos Institutos Federais e CEFETs do Estado do Rio de Janeiro; e o projeto de extensão de divulgação dos livros da Edur em Aulas Inaugurais. Além destes eventos, os livros foram expostos ou comercializados em eventos de que a Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU), à qual a Edur é associada, participa. Entre esses eventos citamos: XXIX Reunião Anual da ABEU; Prêmio ABEU 2016; 4º. Cielli - Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários; Salão do Livro de Medellín; II Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação (Criciúma – SC); Exposição nos Centros Culturais Brasileiros localizados em Assunção, Nicarágua, Moçambique, Angola, Tel Aviv e Roma. Também realizamos parceria com os organizadores de Semanas Acadêmicas da UFRRJ, como as dos cursos de Engenharia Química e de Letras, para montarmos um estande de vendas de livros da Edur durante o evento.

Os desafios são muitos, internos e externos, especialmente no que diz respeito à distribuição dos livros, espaço, equipe reduzida e qualificação da equipe. Mas cada obra publicada é a certeza de um trabalho coletivo realizado com esmero e paixão.

Convidamos a comunidade universitária a comparecer ao evento de lançamento de livros, que será realizado neste dia 19 de outubro, às 15h, no Salão Hilton Sales, *campus* Seropédica. A Edur está localizada na sala 102 do Pavilhão Central, *campus* Seropédica. Venha nos visitar! ■



# Rural mais saudável

Pró-Reitoria de Assuntos Financeiros,  
Nídia Majerowicz, comenta sobre a  
Feira de Agricultura Familiar na UFRRJ

**Q**uem costuma circular pelo Pavilhão Central da Rural já deve ter percebido uma novidade nas duas primeiras quartas-feiras de cada mês: a Feira de Agricultura Familiar na UFRRJ. Este projeto reúne agricultores de Seropédica e de outros municípios da Região Metropolitana do Rio de Janeiro e é um espaço para o contato direto entre esses produtores locais e a comunidade acadêmica, podendo fortalecer, gerar renda e dar visibilidade à agricultura familiar fluminense, com oferta de produtos saudáveis. No total, cerca de 30 agricultores estão diretamente envolvidos, divididos em 10 bancas de venda de produtos diversificados. Essa ação vem sendo desenvolvida desde o ano passado, com a 1ª feira realizada em 14/09 deste ano, uma iniciativa das professoras Anelise Dias (Departamento de Fitotecnia/Instituto de Agronomia) e Nídia Majerowicz (pró-reitoria de Assuntos Financeiros – Proaf), que concedeu esta entrevista ao **Rural Semanal** para comentar sobre a Feira, suas propostas, objetivos e impactos sociais.

## Como surgiu a ideia da Feira de Agricultura Familiar?

**Nídia Majerowicz:** A Feira da Agricultura Familiar na UFRRJ é um dos eixos de um projeto de Extensão que também envolve a compra de alimentos para o Restaurante Universitário diretamente de agricultores. Essas ações fazem parte de uma política institucional de apoio à agricultura familiar e são canais de venda direta que têm o potencial de fortalecer, gerar renda e dar visibilidade aos agricultores de Seropédica e municípios vizinhos. Temos apoio de instituições parceiras, como a Emater-Rio, Agribio Defensivos Alternativos, Pesagro-Rio, Embrapa Agrobiologia e ITERJ.

## A Feira oferece somente produtos orgânicos?

**N. M.** Quando começamos o levantamento dos agricultores locais, e nas conversas com parceiros, percebemos que se restringíssemos o acesso apenas aos agricultores orgânicos, muitos seriam excluídos e perderíamos uma excelente oportunidade para difundir e aumentar a oferta de produtos orgânicos na nossa região. Muitos agricultores não são certificados porque não têm acesso à informação, estão muito isolados. Um dos objetivos do projeto é incentivar o uso de técnicas agroecológicas, promovendo a ampliação da produção orgânica na agricultura familiar.

## Qual a importância da Feira?

**N. M.** Para os agricultores, acredito que seja a valorização e o reconhecimento do seu trabalho. Lidar com a natureza é uma dádiva e a profissão de agricultor deve ser muito mais valorizada e respeitada. Muito importante também é a geração de renda e fortalecimento do produtor através da comercialização direta e o intercâmbio de conhecimentos com a comunidade acadêmica. Vendendo diretamente aos consumidores, os agricultores recebem remuneração mais justa pelo seu trabalho. Nesse sentido, destacamos o potencial da agricultura de promover o desenvolvimento local, pois movimenta uma série de atividades econômicas, fazendo com que a riqueza gerada impulse um círculo virtuoso local.

## Novos agricultores ainda podem participar da Feira?

**N. M.** Sim. Temos um acordo de funcionamento e uma fila de espera que será publicada na página da Feira no Facebook (Feira de Agricultura Familiar - UFRRJ Seropédica). Interessados podem se inscrever enviando e-mail com nome, telefone e endereço para [fafrural@gmail.com](mailto:fafrural@gmail.com). ■



Foto: Thaís Melo

**Produção editorial.** Alunos da UFRRJ publicam livros não acadêmicos e se aventuram no mundo da escrita.

# ALUNOS ESCRITORES

Thaís Melo

Estudantes da UFRRJ vão à luta para publicar suas obras

O estudante do 6º período de Engenharia Química Ramon Lourenço, com apenas 20 anos, está lançando seu primeiro livro intitulado “O Último Herdeiro”. Trata-se de uma ficção medieval, nada a ver com o curso que escolheu para sua Graduação. Assim como ele, muitos jovens se interessam pela arte da escrita e não estão matriculados em cursos ligados a essa área. Entrevistamos três desses alunos para saber como foi esse processo.

“O Último Herdeiro” foi publicado pela Multifoco, mas até assinar o contrato com a editora, Ramon ouviu muitos “nãos”.

- Soube de um colega meu que tinha publicado um livro por essa editora. Ele me disse que ela é muito aberta a publicar livros de autores desconhecidos, então corri atrás. Arrumei o contato da editora e comecei a dialogar com os responsáveis, enviei a obra e ela foi aceita.

O processo criativo durou quatro anos, pois Ramon escrevia apenas nas férias escolares para não atrapalhar os estudos. O estudante já tem outros projetos em mente.

- Estou escrevendo um livro em parceria com um colega meu. O que eu mais escrevo agora são contos - revela Ramon, que atualmente se vê mais como engenheiro do que como escritor, mas argumenta que uma coisa não exclui a outra.

- Eu pretendo conciliar as carreiras, acho que esse ramo das Artes nunca vai me abandonar. Não é porque sou de Exatas que vou deixar isso de lado.

Já a estudante de Medicina Veterinária Gabrielle Loura Ramalho, de 20 anos, es-

creveu o romance “Insólito Destino”.

- Sonhei que tinha sido sequestrada e que tinha me apaixonado pelo meu sequestrador, aí comecei a trabalhar em cima de umas coisas que já tinha escrito. A ideia do terrorismo foi a primeira que apareceu na minha cabeça, pois na época tinha acontecido um incidente nos EUA, e aí, pensei que podia ser por causa da filha do presidente. Foi quando decidi que o tema seria a filha do presidente sequestrada por um grupo terrorista.

Gabrielle levou cinco meses para escrever o livro e mais três para fazer correções. A estudante já está escrevendo outro.

- Tudo o que começava a escrever, eu achava que não era o suficiente para alcançar um nível profissional. Recentemente, comecei a escrever outro que acredito que vai engatar e vou conseguir terminar o projeto.

Gabrielle tinha apenas 17 anos quando escreveu o livro, e já estava estudando na Rural. Segundo ela, a escrita não atrapalhou os estudos.

- Como tinha acabado de entrar na Universidade, eu cursava matérias básicas, então foi fácil conciliar. Até por que, nunca gostei de estudar em casa, sempre preferi prestar bastante atenção na aula e em casa ficar tranquila, então eu tinha um tempo bom para escrever. O problema era quando eu estava na aula e ficava pensando no livro, imaginando a história.

De acordo com a aluna, só o destino dirá se ela vai conciliar as duas carreiras ou não, mas se pudesse escolher, seria escritora.

João Gomes, de 23 anos, estuda História no câmpus de Nova Iguaçu. Diferente dos outros alunos entrevistados, João publicou

“

Eu pretendo conciliar as carreiras, acho que esse ramo das Artes nunca vai me abandonar. Não é porque sou de Exatas que vou deixar isso de lado”

Ramon Lourenço, estudante de Engenharia Química

uma obra de poesia, “Fui a Lisboa Esquecer um Amor”, publicada pela Edições Macondo. A oportunidade de publicar o livro surgiu por meio de um amigo do estudante.

- Sou amigo do Otávio Campos, criador e editor-chefe da Macondo. A primeira coleção de plaquetes que a editora produziu foi a “Cadernos de Ausências”, com autores cujos poemas me despertaram um caminho. Escrevi o poema longo chamado “Fui a Lisboa esquecer um amor”, que dá nome à plaquete, mandei para o Otávio e ele gostou. Em cerca de três meses, escrevi os outros dois poemas que compõem o livro e fui trabalhando em cima deles. A plaquete finalmente foi lançada, em Juiz de Fora, em fevereiro desse ano. A primeira edição esgotou bem rápido, e a segunda saiu em abril. A obra levou um ano e dois meses para ser escrita.

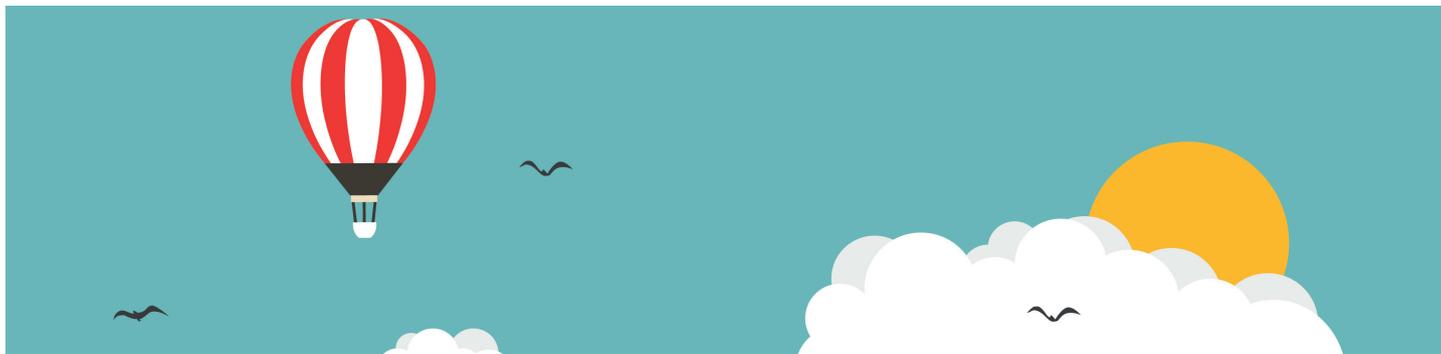
- O livro constituiu-se em três poemas sobre amor com aproximações da prosa. É um acerto de contas com ex-namorados e ex-namoradas, além de uma criação feita a partir de histórias de outras pessoas.

O aluno não só pretende escrever outros livros, como já escreveu outro, só não definiu ainda quando será publicado. Sobre conciliar as carreiras de escritor e professor de história, João disse:

- O objetivo é conciliar as duas profissões. Embora História seja um sonho e minha realidade, ser poeta e escritor também é a minha realidade. É o que eu sou, o que mais gosto de fazer. A sala me alimenta, e a literatura me dá prazer.

João também contou que, para ele, as maiores dificuldades ao escrever o livro foi abordar temas tão pessoais e íntimos sem ferir ninguém nem reabrir cicatrizes, além de falar sobre Lisboa, sem nunca ter estado lá.

Os entrevistados deram algumas dicas para quem quer se aventurar nesse mercado tão difícil, como não desperdiçar uma ideia mesmo que a princípio ela pareça boba, se planejar, pesquisar bastante, escolher bem a editora, não desanimar e divulgar. Mãos à obra! ■



# Mobilidade estudantil

Estudantes e servidores da UFRRJ se beneficiam de convênios internacionais

Nathália Barros

**A**vontade de estudar no exterior é bastante comum entre os universitários. Para que isso ocorra, as universidades estabelecem convênios internacionais, que são parcerias com instituições estrangeiras. A partir daí, alunos da graduação e pós-graduação, docentes e servidores podem estudar no exterior e a instituição nacional pode receber alunos de todos os cantos do mundo. Os convênios agem para mediar essa relação, facilitando a vivência do aluno, como por exemplo, direcionando-o para a faculdade mais adequada ao seu perfil, além de conseguir vantagens como alojamento e desconto em alimentação.

O aluno conveniado participa de uma graduação sanduíche, podendo estudar de 6 meses a 2 anos no exterior. Os programas também podem atender a interesses de professores, que almejam enriquecer seu currículo. O estudante deve cumprir pré-requisitos, como ter cursado ao menos dois períodos e ter conhecimento da língua do país ao qual pretende ir. Depois o aluno seleciona as disciplinas que deseja cursar junto ao coordenador e, após passar pela seleção, é direcionado para a universidade adequada. Uma vida acadêmica ativa como monitoria e trabalhos de iniciação científica, por exemplo, são critérios relevantes para a aprovação.

Para que os alunos usufruam dos convênios, existem órgãos que oferecem bolsas, como CNPq e Capes, entre outras empresas parceiras. No último ano, por exemplo, o Santander disponibilizou 11 bolsas de estudos para programas de universidades lusitanas e ítalo-brasileiras. O Ciência sem Fronteiras (CsF), do governo federal, é um exemplo de programa de intercâmbio bem conhecido. Desde a criação da Coordenação de Relações Internacionais e In-

terinstitucionais (Corin), junto com a mobilidade internacional da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) da Rural, cerca de 400 alunos rurais já foram beneficiados pelo CsF.

Juliana Coneglian conseguiu iniciar, em 2013, seu intercâmbio para os Estados Unidos, na Dillard University, em Nova Orleans. A aluna de Educação Física da UFRRJ ficou 1 ano e 2 meses no exterior, e foi uma das primeiras ruralinas a seguir esse caminho pelo programa, que encontra-se suspenso desde setembro de 2015. Juliana destaca a infraestrutura da universidade americana.

— Um fato que me chamou a atenção foi o incentivo dado ao esporte, até mesmo nas menores universidades, oferecendo muitas vezes bolsas de estudo integrais para atletas, além de toda a infraestrutura disponível.

O CsF recebeu duras críticas quanto à sua organização. Os primeiros alunos foram os que mais sentiram o peso da desorganização, e Juliana foi uma delas. Mesmo assim, a estudante ainda aprova o programa.

— Do ponto de vista acadêmico, o tempo que passei nos EUA não foi tão proveitoso. A

universidade onde fiquei era pequena e não tinha muitas disciplinas oferecidas na área de Educação Física. Tive que cursar algumas que já havia feito aqui no Brasil e outras que não eram da área para preencher o mínimo de créditos exigidos — afirma a aluna, que também não pôde fazer a equivalência das matérias cursadas na Dillard, mas conseguiu cortar duas disciplinas como optativas. — Devido ao tempo que passei fora pelo CsF, atrasei minha formatura na UFRRJ, porém, não me arrependo de ter vivido essa experiência única e inesquecível e, com certeza, recomendo a todos.

Segundo o coordenador da Corin, Carlos Alberto Rosa, a instituição envia alunos para intercâmbio em todos os continentes, mas as faculdades mais procuradas são as portuguesas e francesas.

## Idioma

A fluência no idioma é uma das principais barreiras ao candidato a intercâmbio; e, dominá-lo, enriquece o currículo. Por isso, Mariangela Dias, técnica em assuntos educacionais e coordenadora da editora da UFRRJ -Edu, foi umas das servidoras que op-

tou pelo intercâmbio. Em 2012, Mariangela foi por conta própria fazer o curso de Espanhol para Estrangeiros na Universidade de Salamanca, Espanha.

— Foram só 30 dias, porém, gratificantes. Uma experiência e tanto — conta a técnica. — Desfiz alguns conceitos equivocados sobre as nacionalidades, por exemplo, simpatia e antipatia independem da nacionalidade. E os simpáticos estão em maioria. Ainda tenho contato com alguns deles. Viva as redes sociais!

Quando perguntada se a experiência mudou sua relação de trabalho, Mariangela relata:

— Passei a compreender melhor os medos e anseios dos alunos estrangeiros. Eu procuro representar melhor meu setor de trabalho para um visitante/cliente de outro país. — E ainda recomenda: — Gostaria que todo brasileiro tivesse a oportunidade de conhecer outro país e tirar suas conclusões a respeito.

Os interessados em fazer o intercâmbio devem procurar a aba Graduação>Mobilidade Estudantil na página da UFRRJ. Nela, há orientações com os pré-requisitos, documentação e o processo de mobilidade. ■



Foto: Arquivo pessoal

**Formação sanduíche.** Juliana Coneglian (à esquerda), em 2013, na Dillard University, Estados Unidos.

## Engenharia Florestal marca presença em Manguinhos



Na foto da esquerda para direita: Paulo Cesar Leal de Carvalho - Estudante Engenharia Florestal; Diune Bueno de Albuquerque - Estudante Engenharia Florestal; Tiago Böer Breier - Professor Depto. Silvicultura UFRRJ e Ana Beatriz Alves da Silva - Estudante Engenharia Florestal

O Núcleo de Estudos sobre Trabalho, Políticas e Desenvolvimento (NETPD) e os estudantes do curso de Gestão Ambiental do Instituto Três Rios da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (ITR/UFRRJ) convidam para o ‘Seminário Pesquisa Qualitativa e Quantitativa: Suas possibilidades’. O evento, que será realizado em 29 de março de 2016, das 16h às 18h, no auditório do ITR/UFRRJ, é gratuito e aberto à comunidade acadêmica. Não é necessário fazer inscrição, mas haverá lista de presença e emissão de certificado.

O NETPD é coordenado pelos professores Julianne Alvim Milward de Azevedo e Luis Cláudio Meirelles de Medeiros, do Departamento de Ciências do Meio Ambiente (DCMA/ITR/UFRRJ), e o ‘Seminário Pesquisa Qualitativa e Quantitativa: Sua possibilidades’ será apresentado pelos estudantes que integram o núcleo. Mais informações: [netpd.ufrrj@gmail.com](mailto:netpd.ufrrj@gmail.com). (Por Aline Avellar, ITR).

## Técnica-administrativa da UFRRJ tem artigo publicado em revista de Psicologia da PUC-SP

A revista Psicologia da Educação, da PUC-SP, edição 42, publicou o artigo “Prevalência de sintomas de stress entre graduandos de uma Universidade Pública”, de autoria da técnica-administrativa da UFRRJ e psicóloga da Divisão de Saúde, Joelma do Nascimento Lameu. O trabalho é resultado da pesquisa de mestrado em Psicologia da servidora, concluído na UFRRJ em 2014. O artigo tem coautoria do professor Wanderson, do curso de Psicologia/IE e da mestrandia do curso de Psicologia/IE, Thiene Lívio Salazar. Para ler o artigo, visite <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n42/n42a02.pdf>

## Residência em Agronomia da UFRRJ – Novas Vagas

Estão abertos os editais para as vagas de Residência em Agronomia nas seguintes áreas, solicitante/vagas e prazo de inscrição:

Área	Solicitante/Vagas	Prazo de inscrição
Economia e Extensão Rural	Ceasa – Rio de Janeiro (06)	26/10
Pós-colheita de frutas e legumes	Irmãos Benassi-Rio de Janeiro (02)	24/10
Genética e Biologia Molecular	Dupont do Brasil – Paulínia-SP (01)	26/10

As inscrições podem ser realizadas na Secretaria da Residência em Agronomia, no Departamento de Solos com a Srta. Elisabeth ou no site <http://residenciaemagronomiaufrrj.com.br>

## #ruralnafoto



O tema da última semana foi “Rural Pesquisa”. A foto escolhida foi tirada por Yuri Leandro (@yurittf) “Suinocultura! Agradeço ao Professor Josué pela experiência!!! #ruralnafoto #pigs”. Além de a fotografia sair aqui no Rural Semanal, também a colocaremos na página oficial da UFRRJ no Facebook ([facebook.com/universidadefederalrural](https://facebook.com/universidadefederalrural)). O tema da próxima semana é “Horário de Verão na Rural”. Participe!

## Rural Semanal

**Reitora:** Ana Maria Dantas Soares | **Vice-Reitor:** Eduardo Mendes Callado | **Pró-Reitor de Assuntos Administrativos:** Pedro Paulo de Oliveira Silva | **Pró-Reitora de Assuntos Financeiros:** Nidia Majerowicz | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto da Ros | **Pró-Reitora de Ensino de Graduação:** Ligia Machado | **Pró-Reitora de Extensão:** Katherina Coumendouros | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Valdomiro Neves Lima || **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL** | **Coordenadora de Comunicação Social:** Fernanda Barbosa | **Jornalistas:** Aline Avellar, João Henrique Oliveira e Ricardo Portugal | **Secretário:** Daniel Dias | **Estagiários:** Beatriz Rodrigues, Bruna Somma, Nathália Barros, Rômulo Norback e Thais Melo | **Capa:** Freepick | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Patrícia Perez | **Imagens:** Freepick e Freelmages || **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | CEP: 23897-000 | Tel: (21) 2682-2915 | E-mail: [comunicacao@ufrrj.br](mailto:comunicacao@ufrrj.br) | Portal: [www.ufrrj.br](http://www.ufrrj.br) | Impressão: Imprensa Universitária | Tiragem desta edição: 1000 exemplares

